

Ponto de vista

O TGV e a competitividade

Francisco Sarsfield Cabral, Página 1, RR online

Em Espanha vai completar a maior rede de comboios rápidos da Europa – os espanhóis chamam-lhe AVE (Alta Velocidad Española), enquanto nós usamos o termo francês TGV (Train à Grande Vitesse).

Faz sentido num país do tamanho da Espanha e com riscos de desagregação em várias nações, as autonomias regionais. Mas o AVE não livrou a economia espanhola da presente crise (ainda está em recessão) nem evitou o problema de fundo que é a perda de competitividade.

A falta de competitividade também nos afecta, e muito (o mesmo se diga em relação à Grécia e, em menor grau, à Itália). Mas não temos ameaças de desagregação: somos o país europeu onde a nação coincide com o Estado há mais tempo.

Então, se nada adianta em matéria de competitividade e se a sua construção envolve sobretudo material importado, para quê fazer já o caríssimo TGV? Para nos ligar à Europa, dizem. Só que o TGV nos liga a Madrid, não ao centro da Europa. Deve ser, então, para os madrilenos virem tomar banho à Caparica, como disse o Ministro das Obras Públicas. E para os portugueses ricos irem fazer compras a Madrid.